



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE/PB
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

MÉRCIA PEREIRA LÚCIO

**A CENTRALIDADE DA CIDADE DE SOLEDADE - PB A PARTIR DO COMÉRCIO
PERMANENTE E DA FEIRA LIVRE**

**CAMPINA GRANDE
2019**

MÉRCIA PEREIRA LÚCIO

**A CENTRALIDADE DA CIDADE DE SOLEDADE - PB A PARTIR DO COMÉRCIO
PERMANENTE E DA FEIRA LIVRE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Programa de Graduação em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Geografia.

Área de concentração: Geografia Urbana.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Albuquerque da Costa.

**CAMPINA GRANDE
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L938c Lucio, Mercia Pereira.
A centralidade comercial da cidade de Soledade-PB a partir do comércio permanente e da feira livre [manuscrito] / Mercia Pereira Lucio. - 2019.
45 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Antônio Albuquerque da Costa, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."
1. Feira livre. 2. Centralidade econômica. 3. Comércio informal. I. Título
21. ed. CDD 381.18

MÉRCIA PEREIRA LÚCIO

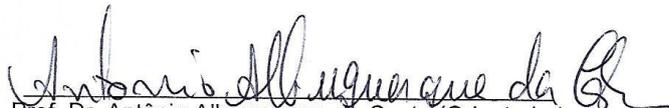
A CENTRALIDADE DA CIDADE DE SOLEDADE-PB A PARTIR DO COMÉRCIO
PERMANENTE E DA FEIRA LIVRE

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentada ao Programa de Graduação
em Geografia da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de licenciada em
Geografia.

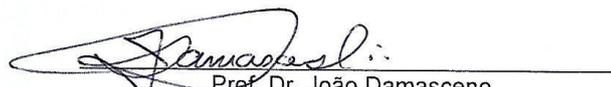
Área de concentração: Geografia Urbana.

Aprovada em 05/07/2019

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Antônio Albuquerque da Costa (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.ª. Dr.ª. Maria Jackeline Feitosa Carvalho.
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. João Damasceno
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu Deus por ter me permitido chegar até aqui, iluminando os meus caminhos e dando-me força para superar os obstáculos, a toda minha família e especialmente a meus pais Marcelo Lúcio e Maria José por todo apoio que me deram nessa caminhada e a todos que torceram por mim durante a minha caminhada acadêmica, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

No decorrer destes quatro anos surgiram muitas dificuldades, porém louvo a Deus por me concedido a graça superar cada uma delas e por me permitir concluir mais um ciclo em minha vida, foram sorrisos, choros, novas amizades e um aprendizado que levarei comigo enquanto eu viver.

Inicialmente agradeço a Deus o sopro de vida e por me permitir realizar um sonho, por me fortalecer nos momentos que eu pensei em desistir, a meus pais Maria José Pereira Lúcio e Marcelo Lúcio, por terem me apoiado em tudo. A meus familiares por terem acreditado no meu sonho, especialmente a meus irmãos(a) Marcio, José, Everaldo, Maria José, Marina, Verônica e Maria do Socorro, por me apoiar e incentivar-me em todos os momentos.

A meus amigos e colegas do Curso de Licenciatura Plena em Geografia(2014.2), pela união e reciprocidade que possibilitou bons momentos durante este 4 anos, especialmente a Everton Medeiros, Edilene Costa, Daniele Guedes, pelo apoio, pela força, o companheirismo e o estímulo durante a minha caminhada acadêmica.

Gostaria de estender os meus agradecimentos ao meu padrasto Agenor José de Brito por me ajuda nos momentos eu precisei, a Juarez de Góes e a Dario do Ó, pela a contribuição e presteza para a composição do meu trabalho.

A todos da Universidade Estadual da Paraíba por ter mi possibilitado conhecer e vivenciar várias experiencias no mundo acadêmico, aos professores que fazem ou fizeram parte desta instituição, Jackeline Carvalho, em especial Angélica Dias, por todo apoio e dedicação na arte de ensinar, ao meu orientador Antônio Albuquerque por seu comprometimento em suas aulas, por todas sugestões para a composição do meu trabalho e pela paciência na minha orientação. Aos funcionários pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

LÚCIO, Mércia Pereira. **A Centralidade da Cidade de Soledade-PB a partir do Comércio Permanente e da Feira Livre.** 2019. 44f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2019.

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar a centralidade econômica da cidade de Soledade-PB em relação aos municípios circunvizinhos, a partir do comércio permanente e da feira livre. Também associa a dinâmica do comércio permanente à feira livre de Soledade e identificar a origem do fluxo de pessoas que convergem para Soledade atraídas pelo comércio. Para realizar esta pesquisa foi efetuado um levantamento histórico da espacialização geográfica da cidade. Como procedimento metodológico utilizou-se observação in loco, registro fotográfico, Software Qgis, Google Earth, revisão bibliográfica, além da aplicação de 31 questionários semiestruturados, sendo distribuídos com 11 comerciantes permanentes e 20 feirantes. Os questionários foram aplicados de forma aleatória entre os dois tipos de comerciantes. Apesar da importância socioeconômica de analisar a centralidade comercial de uma cidade pequena, são raros os trabalhos de pesquisa que aborde essa temática, são questões abordadas na pesquisa, assim como a interrelação entre os comércios permanente e da feira livre e a importância deste na formação da centralidade de uma cidade pequena. O resultado mostrou que as duas formas comerciais atuam como fatores de atração do fluxo de pessoas que proporcionam centralidade comercial a cidade de Soledade, mas foi observado que esta centralidade também está relacionada a outros serviços ofertados pela cidade a exemplo da agência do Banco do Brasil.

Palavras-chave: Centralidade econômica, comércio, feira livre.

LUCIO, Mércia Pereira. **La Centralidad de la Ciudad de Soledade-PB a partir del Comercio Permanente y de la Feria Libre**. 2019. 44f. Trabajo de Conclusión de Curso (Licenciatura en Geografía). De la Universidad Estatal de Paraíba, Campina Grande, 2019.

RESUMÉN

El presente trabajo tiene por objetivo analizar la centralidad económica de la ciudad de Soledade-PB en relación a los municipios circundantes, a partir del comercio permanente y de la feria libre. También asocia la dinámica del comercio permanente a la feria libre de Soledade e identificar el origen del flujo de personas que convergen hacia Soledade atraídas por el comercio. Para realizar esta investigación fue efectuado un levantamiento histórico de la espacialización geográfica de la ciudad. Como procedimiento metodológico se utilizó observación in loco, registro fotográfico, además de la aplicación de 31 cuestionarios semiestructurados, siendo distribuidos con 11 comerciantes permanentes y 20 feriantes. Los cuestionarios se aplicaron de forma aleatoria entre los dos tipos de comerciantes. A pesar de la importancia socioeconómica de analizar la centralidad comercial de una ciudad pequeña, los trabajos de investigación que abordan este tema son raros, al igual que los temas abordados en la investigación, así como la interrelación entre el comercio permanente y el libre y la importancia de este comercio en la formación de Centralidad de un pequeño pueblo. El resultado mostró que las dos formas comerciales actúan como factores de atracción del flujo de personas que proporcionan centralidad comercial a la ciudad de Soledade, pero se observó que está centralidad también está relacionada a otros servicios ofrecidos por la ciudad a ejemplo de la agencia del Banco do Brasil.

Palabras clave: Centralidad económica, comercio, feria libre.

LISTA DE INLUSTRAÇÕES

Figura 1	Atual Igreja Matriz e a Sociedade São Vicente de Paula.....	15
Figura 2	Mapa de localização da cidade de Soledade-PB	18
Figura 3	Mapa de limites territoriais de Soledade-PB.....	20
Figura 4	Mapa de localização do mercado público de Soledade-PB.....	28
Figura 5	Ruínas do primeiro mercado público de Soledade-PB.....	29
Figura 6	Segundo mercado público de Soledade-PB (1948).....	29
Figura 7	Agência do Banco do Brasil Soledade-PB 1986.....	30
Figura 8	Atual Agência do Banco do Brasil Soledade-PB.....	30
Figura 9	Edificação do mercado público de Soledade.....	31
Figura 10	Atual mercado público de Soledade-PB.....	31
Figura 11	Feirantes do atual mercado público de Soledade-PB.....	32
Figura 12	Rua do entorno do mercado público de Soledade-PB.....	32
Figura 13	Rua do entorno do mercado público de Soledade-PB.....	32
Figura 14	Mapa da origem dos clientes para o comercio de Soledade-PB.....	39

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Municípios que residem os feirantes.....	34
Gráfico 2	Tempo em anos de atuação dos feirantes na feira de Soledade-PB.....	35
Gráfico 3	Motivo para trabalhar como feirante.....	36
Gráfico 4	Tempo em anos que os comerciantes estão instalados na cidade de Soledade-PB.....	36
Gráfico 5	Origem dos frequentadores da feira livre de Soledade-PB.....	38

LISTA DE QUADRO

Quadro 1	Motivo para instar o comércio na cidade de Soledade-PB.....	37
----------	---	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 PROCESSO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DA CIDADE DE SOLEDADE - PB	14
1.1 Formação histórica da cidade de Soledade - PB.....	14
1.2 Aspectos Geográficos da cidade de Soledade – PB.....	17
2 CENTRALDADE DAS CIDADES PEQUENAS.....	21
2.1 <i>Os dois circuitos da economia urbana.....</i>	22
3 A ESPACIALIZAÇÃO DA FEIRA LIVRE E SUAS DISTRIBUIÇÕES.....	25
3.1 Feiras livre no Brasil: breve histórico de origem.....	25
3.1.1 <i>Evolução histórica da feira livre de Soledade-PB.....</i>	27
3.2 Pesquisa de campo realizada no espaço comercial de Soledade-PB: comércio fixo ininterrupto e fixo periódico.....	33
3.3 Caracterização dos comerciantes fixos ininterruptos e de feira livre.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICES.....	44

INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve o objetivo de mostrar a centralidade de Soledade-PB através de seu comércio permanente e da feira livre, ao longo do mesmo mostra-se a convivência deste dois tipos de comércio e a importância destes na formação de uma centralidade para a cidade. Observa-se também que estas modalidades de comércio foram capazes de promover o crescimento urbano da mesma. A pesquisa sobre a centralidade comercial da cidade de Soledade, a partir do comércio fixo permanente e da feira livre, representam um resgate histórico, socioespacial e econômico da cidade.

Houve também a necessidade de centralizar o sujeito desta pesquisa: comerciantes, feirantes e fregueses, sobre tudo quanto ao local de origem como forma de confirma a centralidade de Soledade sobre outros municípios. Ao analisar as relações comerciais tornou-se possível caracterizar as duas formas de comércio, a primeira a feira livre onde pode-se verificar que embora seja uma forma de comércio periódico apresentar certa formalidade haja visto que, a maioria dos feirantes detém um ponto fixo no mercado público e pagam uma taxa que é recolhida mensalmente para os box e/ou quinzenalmente para os barraqueiros “esta recolhida pelos fiscais de tributos do Setor de Arrecadação da Prefeitura do Município” (MARTINS, 2018,p 33). A segunda forma é a fixa permanente que mantem um horário fixo diariamente de funcionamento onde disponibilizam produtos e serviços continuamente a seus clientes.

O trabalho deu ênfase à centralidade comercial da cidade a partir da importância da feira livre para a atração do comércio fixo no entorno do mercado público. A partir da entrevista realizada com os feirantes pode-se caracterizar o perfil destes e suas relações com o comércio fixo permanente.

Este trabalho foi dividido em três partes, o primeiro capítulo está subdividido em dois subtópicos, o primeiro mostra as características históricas e geográficas de Soledade, primeiramente fez-se um levantamento histórico da fundação da cidade, “que teve como ponto de partida um fato atípico e estranho uma vez foi originado a partir da construção de um cemitério que acabou propiciando a formação de um pequeno núcleo urbano”(Albuquerque do Ó, 2003). No segundo segmento faz-se uma espacialização e caracterização geográfica da cidade.

No segundo capítulo tive como base o levantamento bibliográfico onde criamos um diálogo com os autores, para embasar teoricamente o trabalho. No terceiro capítulo exploramos os resultados e discursões da pesquisa de campo. No qual aplicamos um questionário afim de investigar e caracterizar a atual centralidade comercial de Soledade em relação as cidades circundas a partir do comércio fixo permanente e comércio fixo periódico de feira livre.

A pesquisa de campo foi realizada no espaço comercial da cidade de Soledade, localizado no centro da cidade mais precisamente no entorno do mercado público, onde caracterizamos as duas formas de comércio sendo uma fixa permanente (comércio “formal”) e outra fixa periódica (feira livre). Os dados obtidos foram predominantemente quantitativos, devido a necessidade de caracterizar ambos os comércios.

A pesquisa caracteriza-se como estudo de caso por analisar por meio de uma amostragem a centralidade comercial da cidade Soledade. O questionário aplicado caracteriza-se como um dos procedimentos metodológicos, no qual foi aplicado um questionário no dia 5 de novembro de 2018, este formado por 12 questões, com 20 amostras, realizado com os feirantes de forma aleatória, em diferentes pontos da feira livre, com o objetivo de caracterizar o perfil dos feirantes que compõe a este tipo de comércio da cidade.

Posteriormente no dia 27 de novembro de 2018, foi aplicado um questionário com os comerciantes “formais”, ou seja, apenas os estabelecimentos que possuem Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), a fim de verificar a relação entre o comércio “formal” e a feira livre, que caracterizam a centralidade comercial da cidade, este com 09 questões, com amostragem de 11 estabelecimentos, de forma aleatória, destinado aos estabelecimentos comerciais do entorno da feira livre, que também se caracterizam alguns dos mais antigos da cidade.

Os procedimentos metodológicos foram: revisão bibliográfica, observação in loco, aplicação de questionários semiestruturados, Google Earth, Qgis e registro fotográfico. Os dados analisados através de porcentagens e posteriormente alocados em gráficos e quadro, no programa Excel.

1 PROCESSO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DA CIDADE DE SOLEDADE – PB

1.1 Formação histórica da cidade de Soledade – PB

A cidade de Soledade inicialmente chamada de “Malhada das Áreas Brancas”¹, pertencia ao território da jurisdição de São João do Cariri, tem de sua origem datada de 1856, porém as povoações que circundam esse território iniciaram-se em meados do século XVIII pelos colonizadores portugueses, mais especificamente pela família Oliveira Ledo, requerente de quase todas as propriedades sertanejas. As proximidades de onde viria a ser a cidade estavam sendo povoada através das fazendas de criação de gado e de plantio de gêneros alimentícios, entretanto essas fazendas eram isoladas e distantes umas das outras, não possuindo um núcleo de sociabilidade, no qual as pessoas pudessem desenvolver atividades coletivas. (PEREIRA, 2010, p 39).

Em 1856 com a epidemia de “cólera morbo” que assolou a Paraíba, aniquilando a vida de grande quantidade de pessoas, Soledade até então chamada de “Malhada das Areias Brancas” não dispunha de um cemitério, os familiares dos mortos teriam que deslocar-se para o cemitério mais próximo que era o do povoado São Francisco, cerca de 20 km de distância, para sepultar seus entes queridos. Entre as vítimas fatais do cólera estava Ana de Farias Castro mais conhecida como Aninha, após o seu falecimento o seu corpo foi impedido de ser sepultado no povoado de São Francisco, uma vez que havia o risco de contaminação, então o seu corpo foi sepultado em Malhada das Áreas Brancas. Posteriormente os netos dos primeiros proprietários, José de Alves de Miranda e João de Gouveia de Souza, doaram parte das terras onde foi sepultado o corpo de Aninha para ser construído sobre a sepultura uma capela (NOBREGA FILHO, 1974, p.15,16).

A construção de um cemitério na propriedade da Malhada das Areias Brancas para enterra os coléricos é o marco inicial da formação do povoado, que viria a ser Vila e posteriormente a cidade Soledade. Para a construção do cemitério o padre Antônio Maria Ibiapina contou com a ajuda da população local orientada por ele. A

¹ A cidade de Soledade inicialmente era chamada de “Malhada das Areias Brancas”, pois antes de 1856 não haviam referências em relatos de viagens ou em qualquer outra documentação sobre o território da jurisdição de São João do Cariri posteriormente denominado Soledade, mas apenas se referindo aos nomes das fazendas e propriedades de terras que deram origem a esta.

obra missionaria do padre Ibiapina está atrelada ao auxílio as famílias e as vítimas do cólera morbo que assolou Paraíba(GÓES).

Pouco tempo depois o mesmo sacerdote edificou uma capela anexa ao local do cemitério. Como relata Irineu Pinto apud Rietveld (2009) o cemitério ocupava o local onde atualmente é a Sociedade de São Vicente de Paula ao lado da igreja matriz e a capela é a atual Igreja Matriz da cidade (**figura 1**).

Figura 1: Atual Igreja Matriz e a Sociedade São Vicente de Paula



Fonte: LÚCIO, 2019 (Arquivo pessoal)

Com a construção da capela e o aumento da população o cemitério foi relocado, por volta 1920 para rua Dr. Trajano Pires da Nóbrega há aproximadamente 500 metros de distância da igreja matriz onde permanece até os dias atuais (GÓES 2019).

No corrente ano de 1856 padre Ibiapina na sua missão apostólica pelo interior da província benze um terreno e funda um cemitério para enterrar os coléricos ao qual deu o nome de Soledade. Mais tarde o mesmo sacerdote levanta uma capela anexa sobe a invocação de Santa Anna, começando a construir no lugar algumas casas, povoando no decorrer dos anos (RIETVELD, 2009, p.151).

Ao redor do cemitério, começou a surgir um pequeno povoado formado pelos parentes das vítimas da cólera morbo que “não tinha mais força e ânimo para voltar a seus lugares de origem” (PEREIRA, 2010, p.46) e por retirantes que se

aventuravam nas estradas tentando fugir da fome, com destino ao brejo e/ou ao litoral, muitos retirantes não suportavam a longa jornada de viagem e acabavam desistindo do seu trajeto, ficando no povoado, pois naquele momento era o lugar mais auspicioso. “Desse modo, então, foi como se concluiu a missão do padre visitante na cidade nascente, onde se demorava por quase 5 meses, pois em agosto de 1866 ausentara-se da terra por ele fundada e que hoje perpetua sua memória”. (NOBREGA FILHO, 1974 p.20)

[...] com aquele semblante ermo do lugar. Por isso é que o missionário proclamou de Solidão a antiga Malhada das Areias Brancas. [...] democraticamente, que o mesmo fosse mudado para o de Soledade. Aceitando tal inspiração da maioria bradou o missionário: ‘neste momento proclamo a fundação de Soledade’. E enfaticamente, ‘Soledade nasce do cruá e nela florescerá’.

Soledade inicialmente foi chamada de Solidão, como proclamado pelo missionário Padre Ibiapina, posteriormente com um conselho comunitário democrático sugeriu o mesmo fosse mudado para o sinônimo Soledade. A obra missionária do Padre Ibiapina foi fundamental para a constituição da cidade.

De acordo com a enciclopédia de municípios brasileiros (1960), o povoado de Soledade pela lei provincial de nº 682 de 1879 torna-se distrito da Vila de São João do Cariri, sendo elevada à categoria de Vila pela Lei nº 791 de 24 de setembro de 1885 tornando-se cinco anos depois sede da comarca. No ano de 1939, devido a uma acirrada disputa política, o município foi convertido em distrito do município de Juazeirinho-PB, passa a se chamar Ibiapinópolis, em homenagem ao padre Ibiapina seu fundador, voltando ao patamar de município sede e a chamar-se Soledade em 14 de maio de 1941 (Góes *apud* Albuquerque do Ó, 1991).

“Mais do que uma evolução política, percebe-se que a Vila de Soledade havia se tornado habitável, que ganhara uma materialidade que lhe garantiu compor mesmo em uma paisagem que oscilasse entre o rural e o urbano, o estatuto de cidade” (PEREIRA, 2010.p.47), cuja emancipação foi em 1885.

Soledade - esta villa, cuja fundação data de 1856 acha-se 14 léguas a O. de Campina e 12 ao N. de São João do Cariri. É situada em um terreno arenoso e algum tanto elevado, na distância de um kilometro do riacho Quichady, que impropriamente chamão de Macacos. A vila é ainda pequena, mas possui igreja sofrível, filial da matriz de S. João do Cariri; mercado onde se faz feira semanal e algumas casas particulares de bela apparencia (JOFFILY, 1977, p.296).

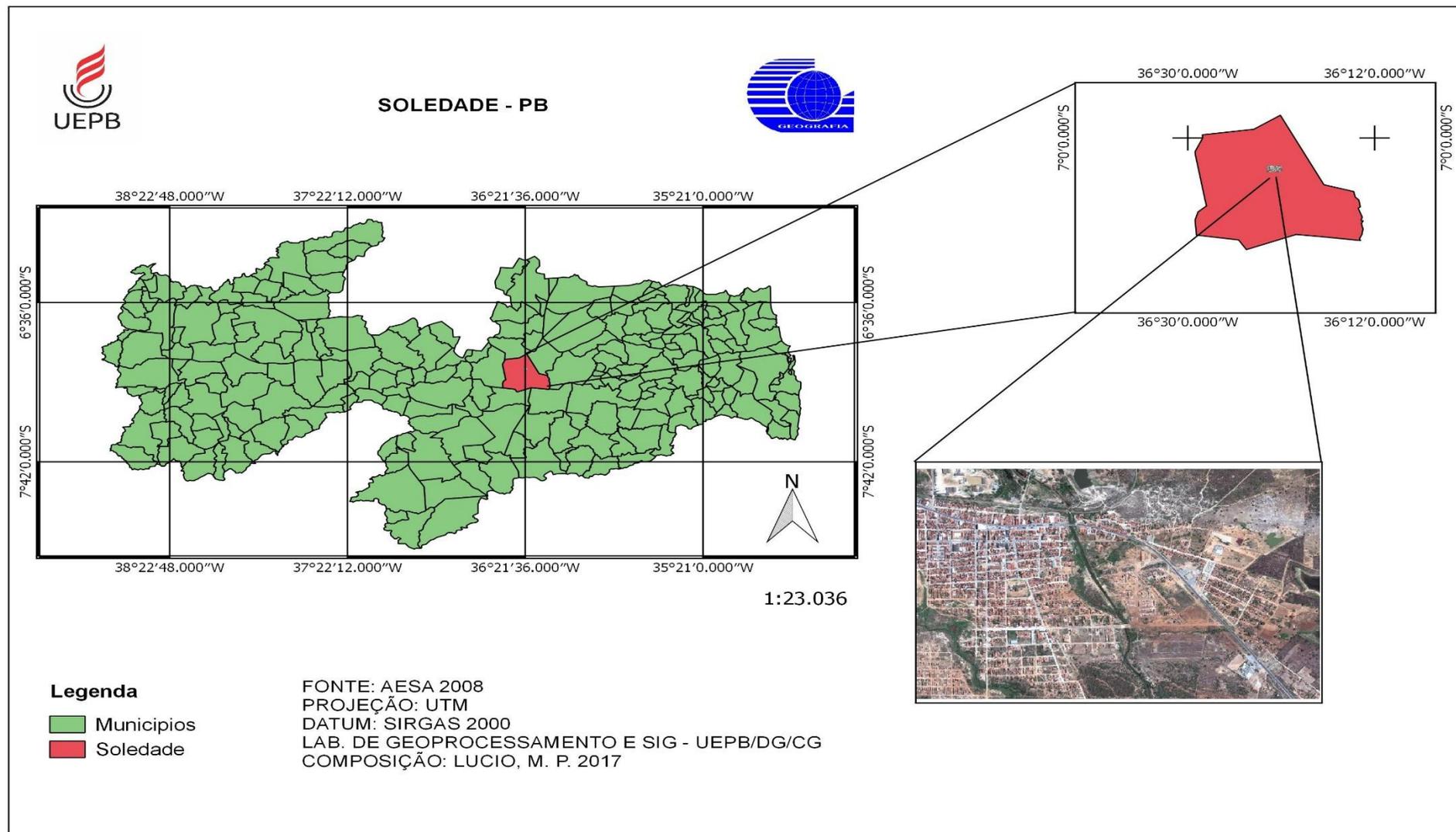
Embora Soledade ainda não tivesse o patamar de cidade, ela destacava-se por sua localização e acessibilidade, sendo a principal via de acesso do sertão ao litoral. Todo esse transitar de pessoas acabou favorecendo o crescimento de moradores na localidade, no qual mesmo sendo vila já possuía como recurso uma “igreja sofrível” e o mercado comercial para atender as necessidades básicas, com isto, desde sua fundação Soledade já demonstrava certa centralidade em relação aos municípios circundados

1.2 Aspectos Geográficos da cidade de Soledade – PB

A cidade de Soledade está localizada na microrregião do Curimataú Ocidental Paraibano, que é uma subdivisão da mesorregião do Agreste Paraibano, situado no Planalto da Borborema (**figura 2**), esta cidade está à 170 km da capital do estado a cidade João Pessoa-PB e à 54 km de Campina Grande-PB.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no censo de 2010 sua população era 13.739 habitantes, sendo 3.508 pessoas residentes na zona rural e 10.231 moradores da zona urbana. A população estimada para o ano de 2018 é 14.837 habitantes, possui uma área territorial de aproximadamente 560,044 km².

Figura 2: Mapa localização da cidade de Soledade-PB



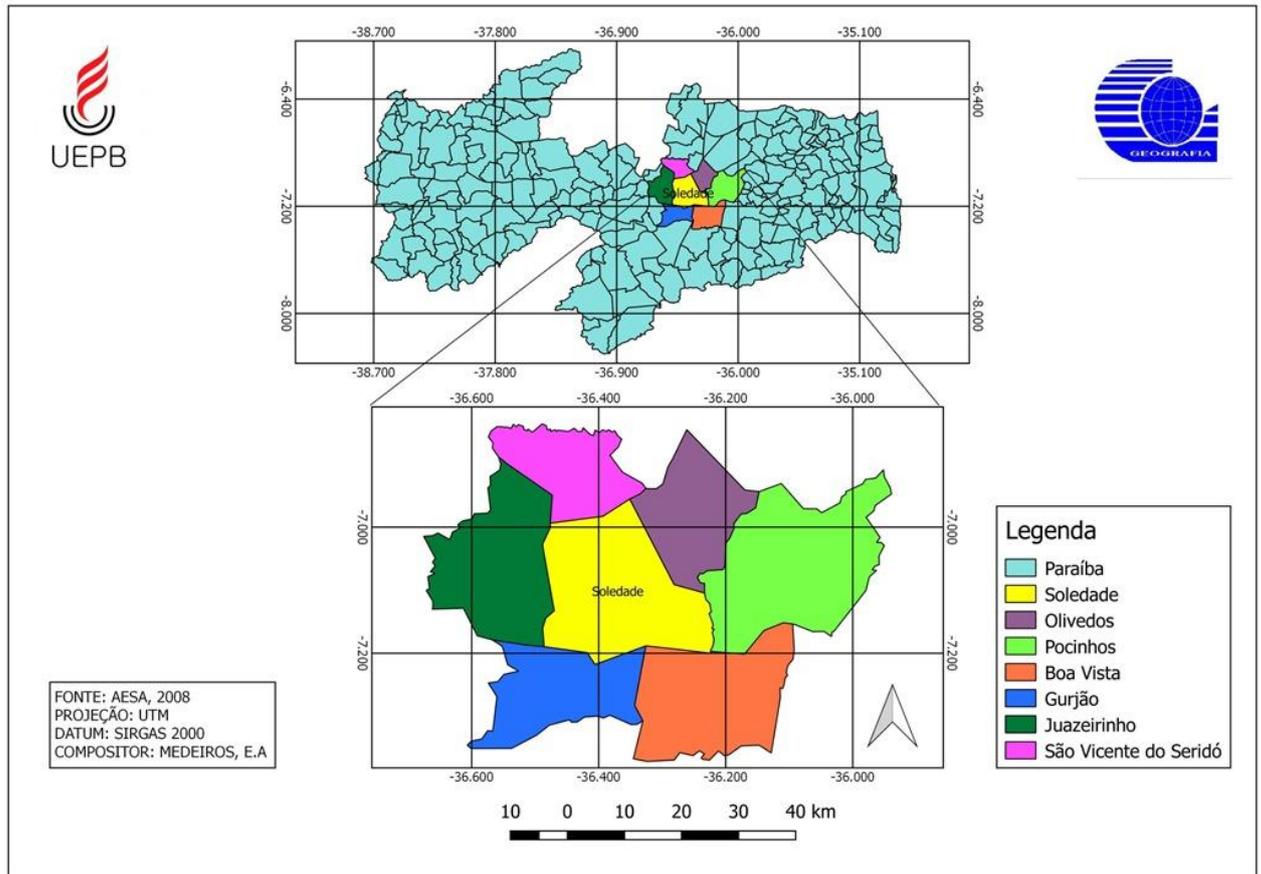
Fonte: AESA/IBGE,2008. Google Earth, 2018.

A cidade tem situação geográfica entre as coordenadas de 7°03'30" de latitude Sul e 36°21'47" de longitude Oeste, possui uma altitude média de 521m acima do nível do mar, de acordo com a classificação de Köppen apresenta clima semiárido (Bsh) quente e seco, com solos predominantemente rasos e pedregosos (RODRIGUEZ,2002), As chuvas concentram-se predominantemente no verão e no outono (fevereiro a maio), a apresenta temperatura que varia entre as mínimas de 22°C de maio a agosto e máximas de 36°C entre setembro a abril. A vegetação é composta do Bioma Caatinga, típica do semiárido brasileiro.

Seu sistema hidrológico pertence a bacia do rio Paraíba, mais precisamente a sub-bacia do rio Taperoá, destacando o rio Soledade e os riachos: Santa Luzia, Gravatá, da Cachoeira e Quixudi, além do principal açude construído o Açude de Soledade (conhecido popularmente como açude do Estado) e Santa Tereza. Todos os cursos d'água tem regime de escoamento intermitente e o padrão de drenagem é o dendrítico.

A cidade de Soledade localiza-se as margens da BR 230 que interliga o município ao Litoral a Leste e com o Sertão a Oeste, Soledade limita-se ao Norte com o município de São Vicente do Seridó (cuja sede está a 14 km), ao Leste com o município de Olivedos (34 km) e Pocinhos (34 km), a Oeste com o município de Juazeirinho (24 km) e ao Sul com município de Gurjão (26km) e Boa Vista (28km), (**figura 3**). Segundo os dados do IBGE no ano de 2010 a cidade apresentava densidade demográfica de 24,53 hab./km².

Figura 3: Mapa de limites territoriais de Soledade-PB



Fonte: AESA/IBGE,2008. Google Earth. Adaptado por MEDEIROS, E.A. 2018.

A cidade possui atualmente 10 bairros: Centro, Alto São José, Alto da Bela Vista, Chico Pereira, Mutirão, Conjunto Nova Olinda², Conjunto da CEAP, Goveião Jardim Cruzeiro e Santa Tereza.

² Área da cidade que encontra-se em processo de ocupação, sobretudo através de investimentos públicos, com a construção de um conjunto habitacional.

2 CENTRALIDADE DAS CIDADES PEQUENAS

O comércio estar entre os responsáveis por movimentar as cidades pequenas, devido à pouca variedade de atividades econômicas, estas cidades relacionam-se com as cidades mais próximas, conferindo aquela que por questões de localização e acessibilidade uma maior centralidade. Esta cidade com maior centralidade forma uma área coesa de comércio e de serviços que se torna seu centro, o qual, exerce também atração sobre a rede urbana.

A centralidade de uma cidade (...) é função, acima de tudo, de sua capacidade de ofertar bens e serviços para outros centros urbanos, estabelecendo, desse modo, uma área de influência. Essa centralidade, portanto, é de natureza acima de tudo, econômica. Uma cidade será tanto mais complexa e possuirá uma posição tanto mais elevada na hierarquia da rede urbana, quanto mais ela possuir essa capacidade de ofertar bens e serviços e capturar uma área de influência maior. (SOUZA, 2003,p. 56).

Percebe-se desta forma, que o nível de centralidade está relacionada com a capacidade econômico que determinado município em oferta bens e serviços, bem como a desigual distribuição do capital no espaço o que ocasiona dependência de alguns lugares em relação a outros.

As pequenas cidades apresentam centralidades periódicas, haja vista que, os dias de feira livre dinamiza o comércio da cidade, “e quanto menor a centralidade de uma cidade, maior será a importância relativa da feira semanal para a vida urbana” (CORRÊA, 2005, p.69). A feira livre é um “acontecimento” com características distintas para cada cidade, cuja importância está relacionada ao tamanho da cidade e a variedade de funções apresentadas por cada uma.

A importância deste acontecimento semanal para o crescimento de uma cidade pode ser vista na modificação que provoca na paisagem, que pode ser visualizada através do aumento da circulação de veículos diversos (carros, carroças, bicicletas, motocicletas e carros-de-mão), na disposição dos objetos pelo espaço, no aumento do fluxo de pedestres, entre outras.

Muitas pessoas deslocam-se até a feira livre não com o intuito de apenas realizar compras, mas também de utiliza-la como um ponto de encontro entre compradores e vendedores, para pôr em dia a conversa com aquelas pessoas com as quais desenvolvem laços de amizade ao longo de tempo. Desta forma, a feira torna-se também um lugar de lazer para os frequentadores, pois para a população é

o dia de comprar e vender, de resolver negócios, fazendo com que este tipo de comércio funcione como um ponto de concentração de pessoas.

Este espaço de feira livre também relacionasse com o comércio “moderno”, pois nos dias de feira livre há o aumento no número de pessoas na cidade, estas vindas principalmente da zona rural, como também das cidades circundantes proporcionam o aumento nas vendas do comércio “fixo permanente” que apresenta maior dinamicidade neste dia de feira livre.

As cidades pequenas diferenciam-se dos grandes centros urbanos por apresentar comércio de pequeno porte, no entanto este comércio também vende produtos das grandes redes comerciais, embora de forma menos intensa, as pequenas cidades acabam reproduzindo características comerciais de grandes centros urbanos, “quando o assunto é área central e modernização de capital, logo o espaço urbano, independente do porte da cidade mostra-se aberto as transformações que alteram constantemente a organização espacial do lugar” (SILVA, 2012). As cidades pequenas estão em constante transformações espaciais devido a absorção de características comerciais dos grandes centros urbanos, os comércios pequenos veem a necessidade de modernizar os seus produtos a fim de torna-se mais atrativo para a clientela e obter maior lucratividade.

2.1 Os dois circuitos da economia urbana

Por não investirem em pesquisa para a criação de novos produtos, os países subdesenvolvidos submetem-se a exportação de tecnologias dos países desenvolvidos, com isso surgem espaços derivados que, reproduzem as modernizações das potências econômicas, isto motivado pela necessidade de reprodução do capital. Quando se introduz tecnologias em países subdesenvolvidos, estes se comportam de maneiras distintas, pois apresentam realidades diferentes no que se refere ao poder aquisitivo da população, que se reflete diretamente na organização espacial, “resultado de uma conjunção de forças externas pertencentes a um sistema cujo o centro se encontra nos países-pólos, e de forças já existentes neste espaço, resulta daí a diversidade das condições de desenvolvimento de cada lugar” (Santos, 2008, p. 32).

A industrialização e a aquisição de novas tecnologias nos países subdesenvolvidos influencia a diferenciação na organização espacial, pois esses

países não estando preparados para receber essas modernizações, que resulta no aumento do desemprego, haja vista que a maioria dos trabalhadores não possuem qualificação profissional para trabalhar com essas novas tecnologias, além do mais, a mecanização da produção passou a executar o trabalho de muitos homens em menos tempo, aumentando a produção porém favorecendo a redução de muitos postos de trabalhos. Essas modernizações alcançaram a produção industrial, a produção agrícola e também a oferta de serviços. A inexistência de oportunidades nos países subdesenvolvidos ocasionaram:

A existência de uma massa de pessoas com salários muito baixos ou vivendo de atividades ocasionais, ao lado de uma minoria com renda muito elevada, cria na sociedade urbana uma divisão entre aqueles que podem ter acesso de maneira permanente aos bens e serviços oferecidos e aqueles que tem as mesmas necessidades, e não tem condições para satisfazê-las. Isso cria ao mesmo tempo diferenças quantitativas e qualitativas no consumo. Essas diferenças são causa e o efeito da existência, ou seja, da criação ou da manutenção, nessas cidades, de dois circuitos de produção, distribuição e consumo dos bens e serviços. (SANTOS, 2008, p.37)

O acesso ao consumo é indispensável para compreender o processo de organização espacial, “porque as pessoas usufruem desses elementos de maneira heterogênea, resultando na construção de dois espaços, diferenciados pelo nível de acesso a tecnologia, ou seja, as recentes modernizações” (SILVA, 2012, p. 35). Desta forma Santos (2008) expõe que o circuito inferior e o circuito superior, estão mutuamente presente no espaço urbano:

Os dois circuitos é resultado direto da modernização tecnológica. Consiste nas atividades criadas em função do progresso tecnológico e das pessoas que se beneficiam deles. O outro é igualmente um resultado da mesma modernização, mas um resultado indireto, que se dirige aos indivíduos que só se beneficiam parcialmente ou não se beneficiam dos processos técnicos recentes e das atividades a eles ligadas. Sem dúvida, é necessário distinguir os países de velha civilização urbana daqueles que só conhecem esse fenômeno recentemente ou mesmo muito recente. Nos primeiros, o fenômeno da modernidade tecnológica cria estruturas novas que se impõem as estruturas preexistentes nas cidades, provocando sua modificação ao contato com novas realidades. No outro a modernidade tecnológica cria um só golpe as duas formas integradas de organização econômica urbana. Mas, em todos os casos, o fenômeno dos dois circuitos está presente. (SANTOS, 2008, p.38)

Considerando que o desigual processo de industrialização, modificou drasticamente a vida dos trabalhadores nos países subdesenvolvidos, pois as fábricas não comportavam o número de pessoas que migravam da zona rural para a zona urbana em busca de melhores condições de vida, o comércio informal torna-se uma solução para as pessoas desempregadas que queriam continuar nas cidades grandes, tornando-se comerciantes ambulantes, e nas feiras livres, as quais,

tornaram-se ponto de concentração destes trabalhadores, onde com pouco capital e criatividade começaram a comercializar produtos semelhantes (replicas) aos vendidos nas lojas “formais”, embora estes produtos possuam qualidade inferior aos originais.

Na feira livre de Soledade são observados claramente o aumento no número de novos comerciantes, os quais relatam que a principal causa para tornarem-se comerciante ambulante é o desemprego. Isso implica dizer que as atividades são adaptadas de acordo com o nível de renda disponível para ser investido na nova forma de trabalho. Os feirantes comercializam produtos agrícolas e especiarias e/ou produtos como roupas, calçados, utensílios domésticos entre outros, sendo deste comércio como ambulante tiram o sustento de suas casas.

Logo o comércio informal torna-se uma alternativa de renda, para as pessoas desempregadas, “este garante a troca não apenas de mercadorias por capital, mais proporciona a integração de relações sociais, sendo responsável por originar fluxos que alteram a dinâmica do lugar” (SILVA, 2012, p. 36).

3 A ESPACIALIZAÇÃO DA FEIRA LIVRE E SUAS DISTRIBUIÇÕES

3.1 Feiras Livres no Brasil: breve histórico de origem

As feiras livres³ na antiguidade constituíam uma forma de atividade de comércio, que, exercia o papel de troca de mercadorias com diferentes produtos entre indivíduos de vários lugares, com o intuito de supri as necessidades particulares de cada indivíduo. A feira livre é considerada a atividade comercial mais antiga e tradicional do mundo. Primeiramente essa prática comercial iniciou com o advento das cruzadas, no entanto era importante alcançar uma forma comercial que satisfizesse os interesses e as necessidades dos que praticavam essa atividade comercial. Assim, “a troca de produtos surgiu e se desenvolveu na sociedade no momento em que passou a existir um excedente regular da produção, resultado do desenvolvimento das forças produtivas” (DANTAS, 2008, p. 88), com a venda deste produtos excedentes, surgiram os comerciantes.

Com o crescimento da produção e com a necessidade de obterem novos produtos, esse sistema de trocas tornou-se uma atividade importante para o comércio, que, ao longo do tempo reuniu em um mesmo lugar os mais variados produtos. No entanto com a queda do feudalismo e o surgimento do capitalismo, essa modalidade de comércio passou por um processo de reestruturação e adquiriu uma nova importância econômica.

O surgimento do novo modo de produção capitalista esse mercado comercial teve sua propagação ligado ao crescimento das relações comerciais, ganhando uma nova configuração econômica. O comércio que antes se mantinha através das trocas de mercadorias transformou-se na economia do sistema monetário e em uma atividade comercial de expansão, exercendo um papel essencial na introdução do dinheiro e na conservação do capitalismo, como também no desapontar de novas cidades (ANDRADÉ, 2015, p.22).

Com a expansão das rotas comerciais e o intuito de acumular capital, emergiu o colonialismo, como forma de acumulação de capital, cujo objetivo era explorar as riquezas naturais dos novos territórios. No Brasil as feiras livres existem desde o período colonial, quando os portugueses introduziram os seus costumes e tradições comerciais e culturais, “as feiras constituíam uma inovação que era desconhecida da população nativa” (MOTT, 1976, p.82).

³ O termo feira deriva da palavra latina, feria, que significa “dia de festa”.

Os portugueses foram os responsáveis por introduzirem a feira livre na cultura brasileira, inicialmente com características semelhantes as feiras praticadas na Europa, haja vista que os portugueses eram adaptados a essa forma de comércio. A primeira feira livre no Brasil ocorreu em 1548, como relata Andrade apud Mott (1976, p. 84):

No ano de 1548, o rei Don João III ordenou que um dia de cada semana se realizasse a feira livre, firmando assim a primeira feira livre do Brasil. Essa ordem foi implantada para que os nativos viessem vender os seus produtos, assim como também comprar mercadorias. Mais a intenção não era abastecer a população local, a ordem tinha o propósito de explorar certos produtos mais significativos que era expostos pelos índios, para exportarem para a metrópole (ANDRADE, 2015, p.22).

Desta forma, o comércio realizado através de feira livre foi disseminado para muitas cidades no Brasil, transformando em um fator estratégico para o surgimento e crescimento de diversas cidades, e a difusão da cultura local. A feira livre no Nordeste estava voltada principalmente para o comércio de gado, que contribuiu para a ocupação desse território e a formação de povoados e centro urbanos, como relata Lima e Sampaio, (2009, p.7-8) “[...] tradicionais feiras de gado que no início de nossa colonização foram responsáveis pela formação de alguns povoados que posteriormente tornaram-se grandes cidades, núcleos econômicos e culturais”.

A feira livre é um espaço privilegiado, pois o convívio e as trocas culturais faz parte de cada indivíduo que frequenta este espaço, com constantes transformações espaciais as feiras livres, mais do que um espaço comercial, representam a dinâmica de uma sociedade em um determinado momento, adquirindo uma identidade própria.

A feira costumeiramente acontece em um lugar público, geralmente descoberto onde se expõe e se vendem mercadorias. Desde seu início, a feira livre de Soledade é realizada na segunda feira, o que posteriormente condicionou a realização da feira do município circunvizinho de Juazeirinho para ser realizada nas terças-feiras, "antigamente cada cidade tinha o dia diferenciado da feira, afim de não atrapalhar a cidade vizinha" (Rietveld, 2009, p.188).

3.1.1 Uma leitura histórica da feira livre de Soledade PB

Desde o processo de surgimento a cidade Soledade chamava atenção por seu comércio, como expõe Celso Mariz, na obra *Através do Sertões*, “a vilazinha que se fundou em 1856 tem certa beleza e movimentação no comércio” (MARIZ, 1999,p.79).

A feria livre de Soledade passou por três relocações (**figura 4**) de acordo com o crescimento da cidade e consecutivamente do comércio e o aumento no número de feirantes.

Inicialmente a feira livre localizava-se na rua Largo Major Betânia com a travessa Dr. Gouveia Nóbrega, próximo a igreja matriz da cidade na Praça da Independência mais conhecido como na Rua de Baixo, na modalidade ao ar livre, no entanto no ano de 1919 (**figura 5**) foi inaugurado um mercado público relocando estes comerciantes para um espaço fechado e coberto, subdividindo o espaço em pequenos box para acomodar todos os comerciantes.

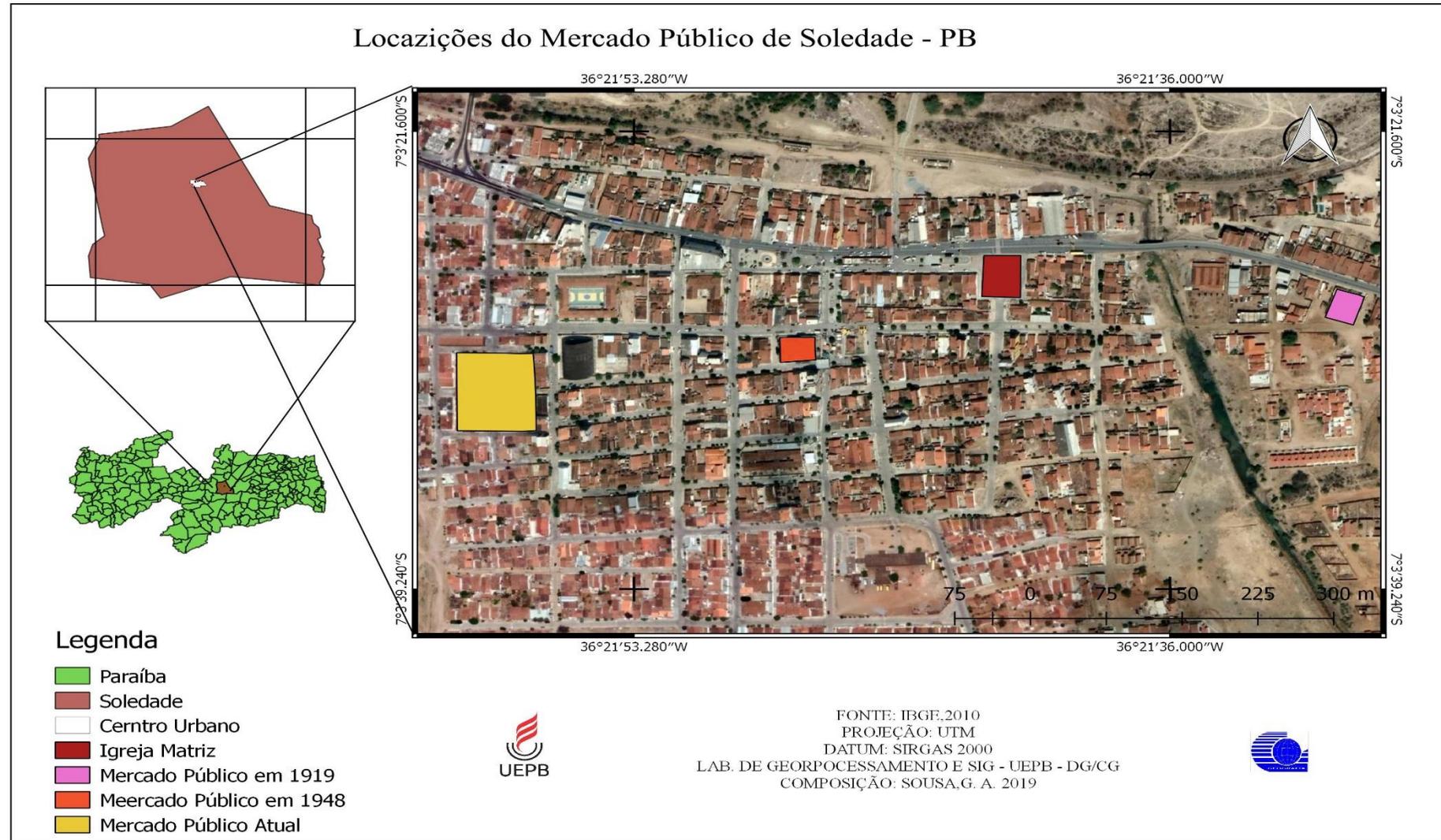
No mercado os feirantes passaram a ocupar os seus espaços específico de acordo com o que era comercializado, “começa a se destacar os marchantes⁴, os vendedores de alimentos da região na modalidade à granel⁵, a primeira panificadora (padaria)”. (MARTINS, 2018,p.23).

Com o crescimento da feira livre, o espaço já não abarcava o número de feirantes para o qual havia sido construído, o que resultou na nova transferência para o centro da cidade em 1948 (**figura 6**), lugar este que comportava o crescente número de feirantes e era uma área mais acessível para os frequentadores, porém anos depois, a área “foi vendida para a construção de uma agência do Banco do Brasil que foi inaugurado em 1986 (**figura 7**), que até hoje funciona como agência bancaria da região” (**figura 8**) (MARTINS, 2018). A feira livre foi transferida para aproximadamente 500 metros desta área permanecendo no centro da cidade, sendo reinaugurado em 1981(**figura 9 e 10**).

⁴ Marchante é um termo regional para o vendedor de carne

⁵ À granel venda de produtos sem embalagem ou sem acondicionamento, que era medido ou pesado na comercialização (milho, feijão, açúcar, etc.)

Figura 4: Mapa de localização do mercado público de Soledade-PB



Fonte: AESA/IBGE, 2008. Google Earth, Adaptado por SOUSA, G. A. 2019

Figura 5: Ruínas do primeiro mercado público de Soledade-PB(1919)



Fonte: LÚCIO, 2019 (Arquivo pessoal).

Figura 6: Segundo mercado público de Soledade-PB (1948)



Fonte: Museu Ibiapinópolis Soledade-PB.

Figura 7: Agência do Banco do Brasil Soledade-PB 1986



Fonte: Museu Ibiapinópolis Soledade-PB.

Figura 8: Atual agência do Banco do Brasil Soledade-PB.



Fonte: LÚCIO, 2019 (Arquivo pessoal)

Figura 9: Edificação do mercado público de Soledade



Fonte: Museu Ibiapinópolis Soledade-PB.

Figura 10: Atual mercado público de Soledade-PB



Fonte: LÚCIO, 2019 (Arquivo pessoal).

A nova localização da feira livre permanece até os dias atuais, na rua Prefeito Inácio Claudino (**figuras 11, 12 e 13**), que é considerada popularmente a segunda principal rua da cidade devido a maior movimentação de pessoas e por concentrar o maior número de estabelecimentos comerciais da cidade, perdendo apenas para a BR 230 que cruza toda a cidade e o município.

Figura 11: Feirantes no atual mercado público de Soledade-PB



Fonte: LÚCIO, 2019 (Arquivo pessoal).

Figura 12: Rua no entorno do mercado público de Soledade-PB



Fonte: LÚCIO, 2019 (Arquivo pessoal)

Figura 13: Rua no entorno do mercado público de Soledade-PB



Fonte: LÚCIO, 2019 (Arquivo pessoal)

No entorno da feira livre desenvolveu-se o comércio formal como: supermercados, lojas de confecções (malharias), clínicas veterinárias, depósito de rações de animais, óticas, loja de móveis, entre outras.

3.2 O espaço comercial de Soledade-PB: nas modalidades comércio fixo ininterrupto e comércio fixo periódico (feira livre)

A pesquisa de campo foi realizada no espaço comercial do centro da cidade de Soledade, mais precisamente no entorno do mercado público, onde caracterizamos as duas formas de comércio sendo uma fixa permanente (comércio formal) e outra fixa periódica (feira livre). Os dados obtidos foram predominantemente quantitativos, devido a necessidade de caracterizar ambos os comércios.

A pesquisa caracteriza-se como estudo de caso por analisar por meio de uma amostragem a centralidade comercial da cidade Soledade. O questionário aplicado caracteriza-se como um dos procedimentos metodológicos, no qual foi aplicado um questionário no dia 5 de novembro de 2018, contendo 12 questões, aplicados a uma amostra de 20 pessoas, realizado com os feirantes de forma aleatória, em diferentes pontos da feira livre, com o objetivo de caracterizar o perfil dos feirantes que compõe a feira livre da cidade. (Apêndice A).

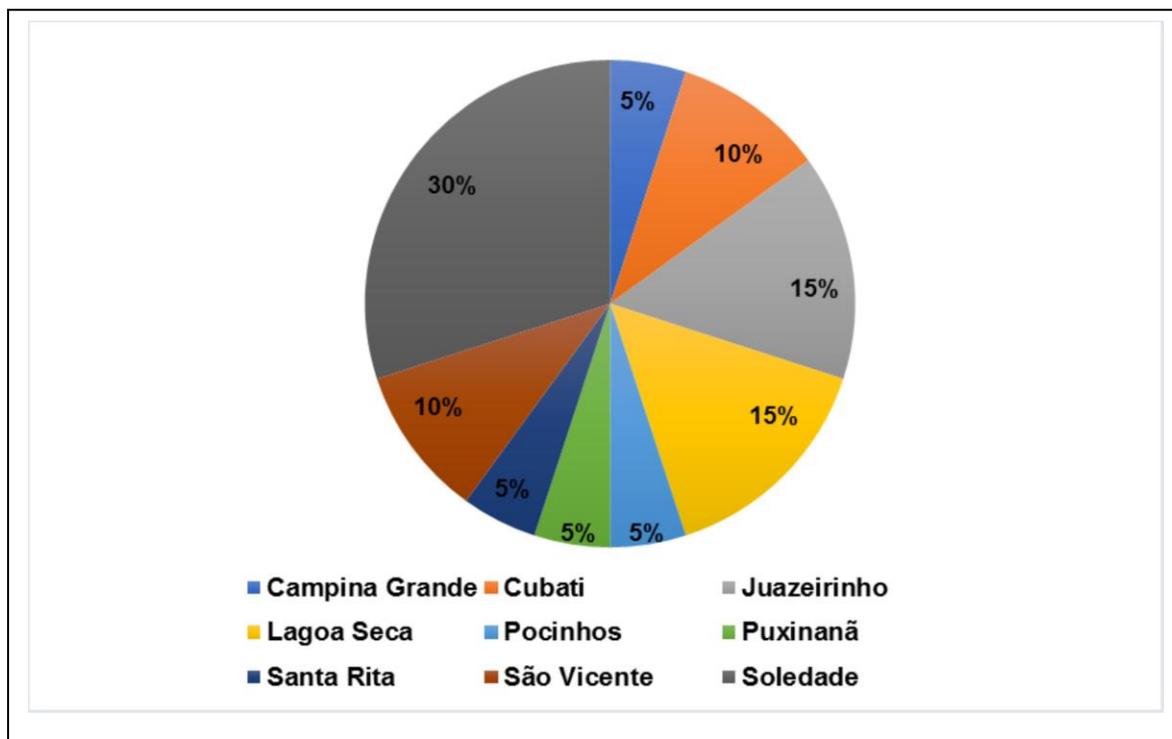
Posteriormente em 27 de novembro de 2018, foi realizado um questionário com os comerciantes formais, ou seja, apenas os estabelecimentos que possuem Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), a fim de verificar a relação entre o comércio formal e informal, que caracteriza a centralidade comercial da cidade, este com 09 questões, destinado a amostragem de 11 estabelecimentos, de forma aleatória, porém concentrado nos comércios do entorno da feira livre, que também caracteriza alguns dos estabelecimentos comerciais mais antigos da cidade.

Os procedimentos metodológicos foram: revisão bibliográfica, observação in loco, aplicação de questionários semiestruturados, Google Earth, Qgis e registro fotográfico. Os dados analisados foram expressos através de porcentagens e posteriormente alocados em gráficos e quadro, no programa Excel.

3.3 Caracterização dos comerciantes fixos ininterruptos e de feira livre

Através da pesquisa de campo e dos questionários aplicados de forma aleatória em vários pontos da feira livre e em alguns estabelecimentos de comércio fixo permanente, ou seja, comércio que apresentam o CNPJ, pode-se verificar que, a respeito do local de residência dos feirantes, 30% dos feirantes são do município de Soledade, 40% dos municípios circunvizinhos e 30% de municípios mais distantes distribuídos em: Campina Grande 5%, Lagoa Seca 15%, Santa Rita 5% e Puxinanã 5%, como pode ser observado no **gráfico 1**. Quanto aos comerciantes fixos ininterrupto, pode-se constatar através do questionário que 100% destes fixaram moradia na cidade de Soledade, mais precisamente no centro da cidade, próximo ao seu estabelecimento comercial.

Gráfico 1: Municípios nos quais residem os feirantes

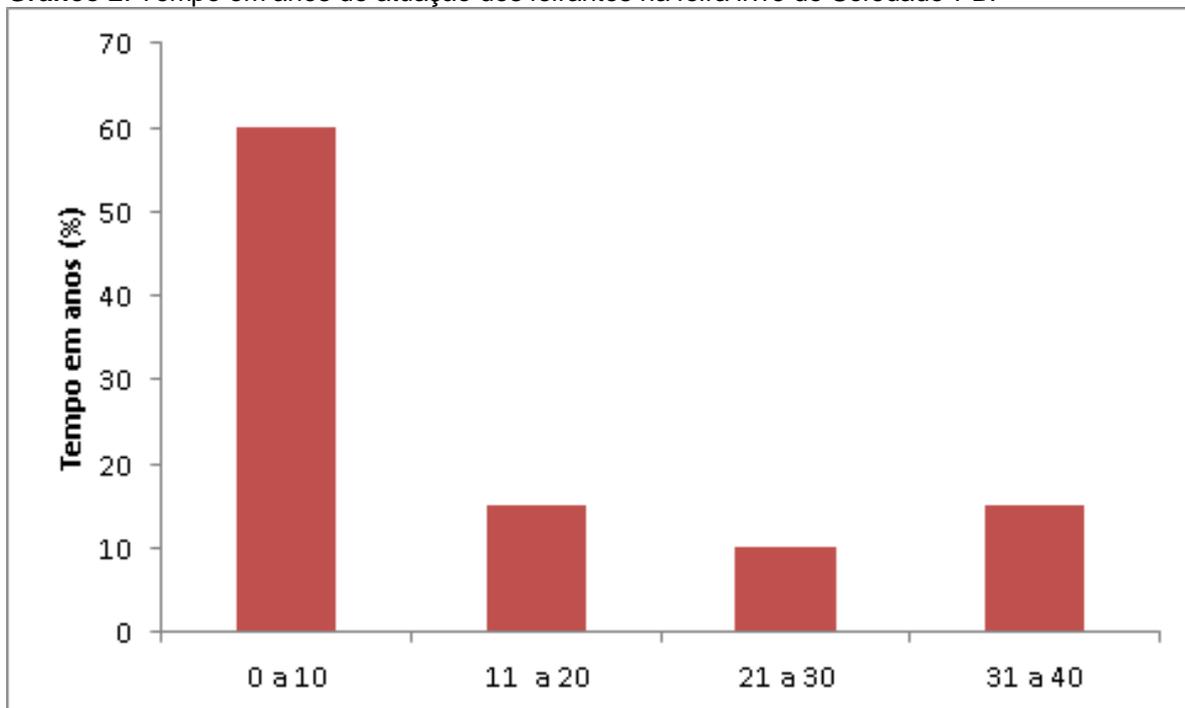


Fonte: LÚCIO, 2018 (Dados da pesquisa de campo)

Quanto a profissão dos feirantes entrevistados, 44% se identificam como agricultores, pois produzem a sua mercadoria e vendem o excedente na feira, 32% se identificam como ambulante e/ou feirante e 24% exercem outras profissões.

Quando questionados a quanto tempo trabalham na feira livre da cidade 60% trabalham entre 0 a 10 anos, 15% entre 11 a 20 anos, 10% entre 21 a 30 anos e 15% entre 31 a 40 anos como se pode constatar no **gráfico 2**.

Gráfico 2: Tempo em anos de atuação dos feirantes na feira livre de Soledade-PB.

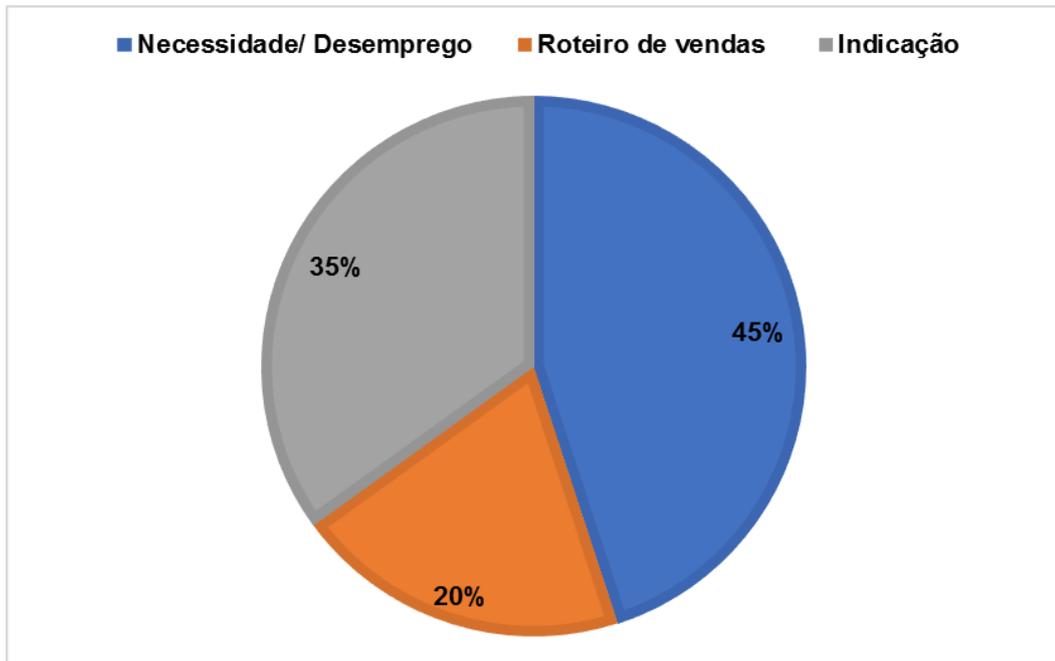


Fonte: LÚCIO, 2018 (Dados da pesquisa de campo)

Detectou-se que há um crescente número de novos feirantes, pois eles veem o comércio na feira livre, como uma oportunidade de emprego, tendo em vista que não conseguem um trabalho fixo com registro na carteira de trabalho, o que caracteriza o circuito inferior da economia, presente na feira livre.

Observou-se que, 45% dos feirantes entrevistados, quando questionados o que lhes motivou a trabalhar como feirante em Soledade, responderam por necessidade e/ou desemprego, 35% rota de vendas, ou seja, eles definem um caminho a ser percorrido e elegem as melhores feiras para trabalhar, muitos “atuam no mesmo itinerário desde jovens, trabalhando para outros feirantes e atualmente trabalham por conta própria mantendo o mesmo percurso de vendas” (relato dos entrevistados) e 20% por indicação de outros feirantes (**gráfico 3**).

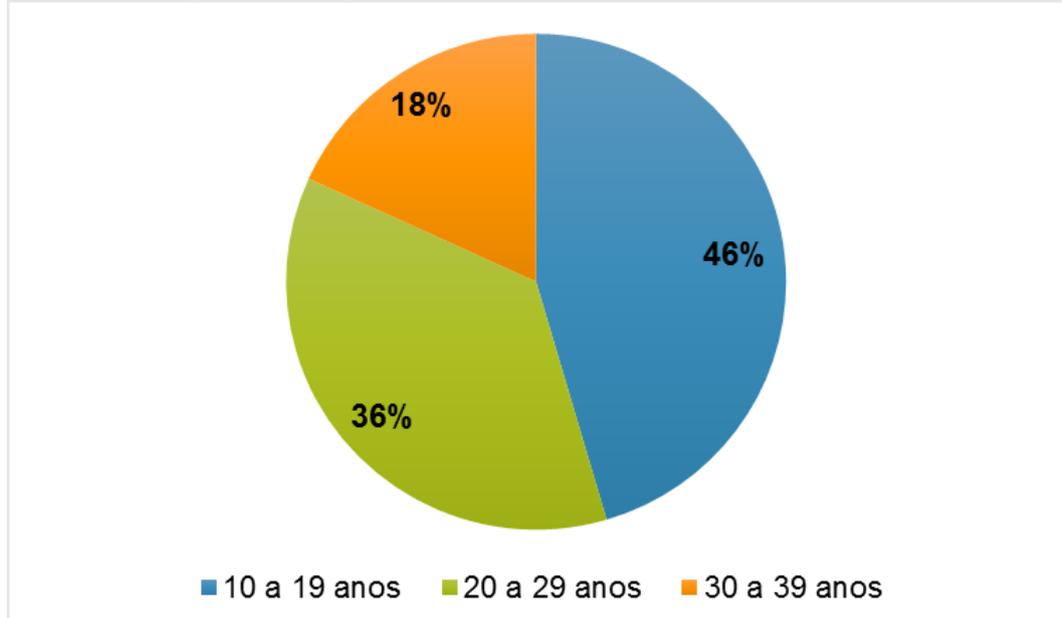
Gráfico 3: Motivo para trabalhar como feirantes



Fonte: LÚCIO, 2018 (Dados da pesquisa de campo).

No entanto os comerciantes fixos com estabelecimentos na cidade que foram entrevistados, quando questionados a quanto tempo estão instalados em Soledade, 46% responderam que estão instalados entre 10 a 19 anos, 36% entre 20 a 29 anos e 18% entre 30 a 39 anos como pode-se constatar no **gráfico 4**.

Gráfico 4: Tempo em anos que os comerciantes estão instalados na cidade Soledade-PB



Fonte: LÚCIO, 2018 (Dados da pesquisa de campo).

Verificou-se que nos últimos 20 anos foi observado um aumento no número de estabelecimentos fixo com CNPJ, também se constatou que estes estabelecimentos surgiram como pequenos comércios que resistiram as oscilações do mercado e estão instalados a muitos anos na cidade. Quando questionados sobre o que lhes motivou a se instalar na cidade de Soledade os entrevistados relataram: a presença de grande fluxo de pessoas na cidade; o fato de ser uma cidade acolhedora e a característica de ser uma cidade que sempre demonstrou potencial forte no setor comercial, como pode ser observado no **quadro 1**.

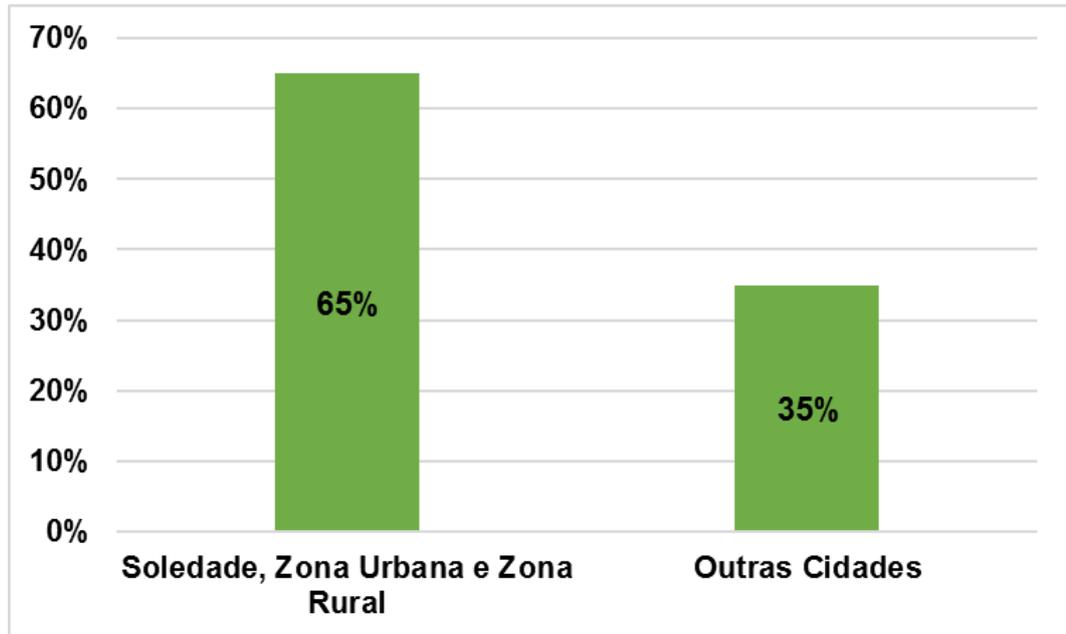
Quadro 01: Motivo para instalar o comércio na cidade de Soledade-PB

Motivo de instalar o comércio na cidade	%
Cidade acolhedora	9
Gerar empregos	18
Tradição familiar no comércio da cidade	36
Devido ao potencial, bom fluxo de pessoas no comércio	36
Total	100

Fonte: LÚCIO, 2018 (Dados da pesquisa de campo).

De acordo com os dados coletados 9% dos entrevistados relataram que elegeram a cidade de Soledade para instalar o comércio por ser uma cidade acolhedora, 18% relatam que uma das suas intenções era formalizar o seu comércio e gerar novos empregos, 36% relatam que são de famílias tradicionais no comércio da cidade e que o comércio perpassou de pai para filho e assim consecutivamente e 36% narram que o fator principal para instalar o seu comércio por considerar a cidade como um polo no qual passam muitas pessoas.

Quando questionados os feirantes a respeito da origem dos seus clientes 65% responderam que a maioria dos seus clientes são da Zona Rural e da Zona Urbana do próprio município, e 35% responderam que são de outros municípios a exemplo de: Juazeirinho, São Vicente do Seridó, Olivedos e Cubati (**gráfico 5**).

Gráfico 5: Origem dos frequentadores da feira livre Soledade-PB

Fonte: LÚCIO, 2018 (Dados da pesquisa de campo).

Ao questionar os comerciantes fixos sobre a origem de seus clientes 73% responderam que atende clientes de outros municípios sendo: Cubati, São Vicente do Seridó, Olivedos, Boa Vista, Juazeirinho, Pocinhos, Pedra Lavrada, Gujão e Junco do Seridó, e 27% relatam que atendem clientes unicamente de Soledade (figura 14).

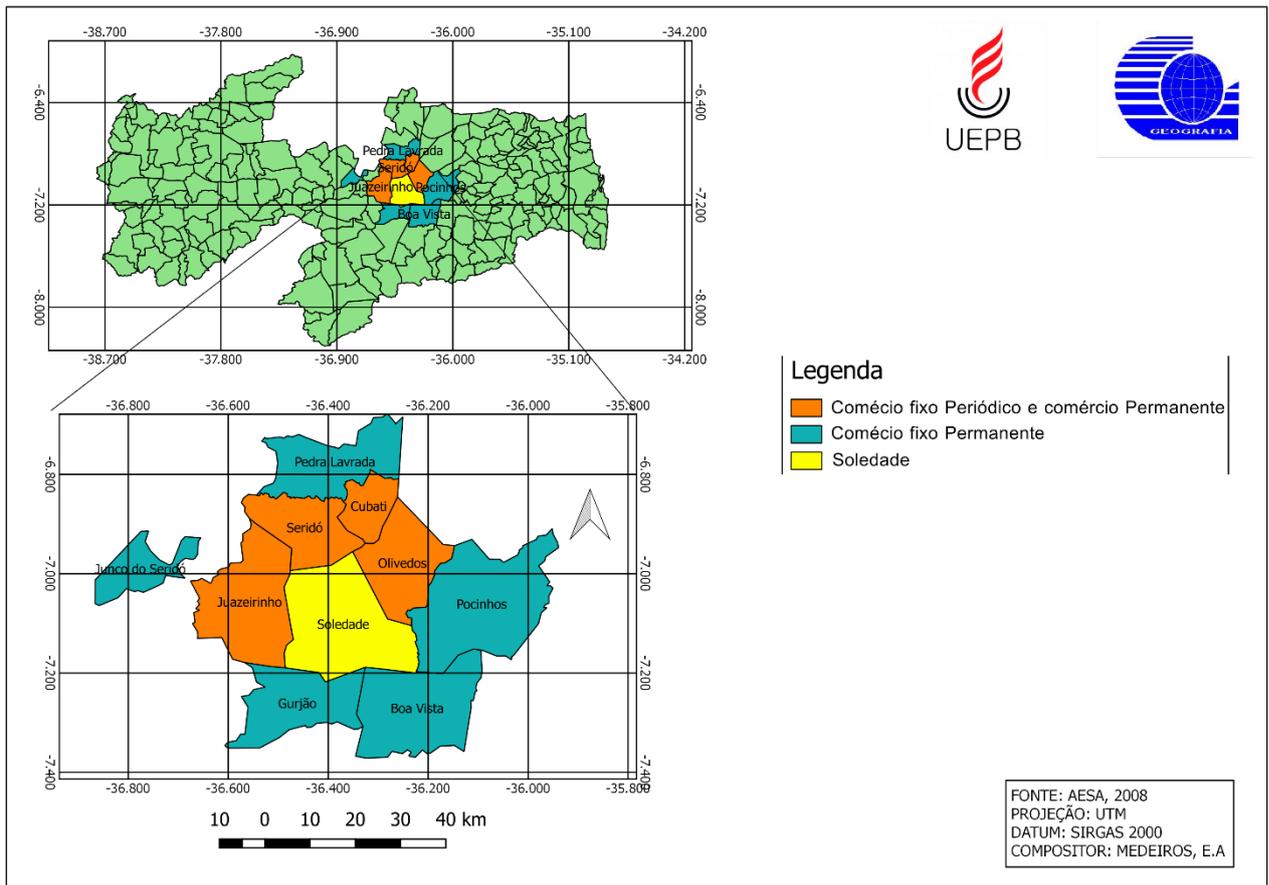


Figura 14: Mapa da origem dos clientes para o comércio Soledade-PB

Fonte: AESA/IBGE, 2008. Google Earth. Adaptado por MEDEIROS, E.A. 2018.

Embora os comerciantes atendam clientes das cidades vizinhas, alguns relatam que 90% dos seus clientes atualmente são unicamente de Soledade, devido o fechamento temporário da agência do Banco do Brasil, que motivou os clientes a se deslocarem para Campina Grande-PB, para sacar dinheiro e acabam comprando os produtos de sua necessidade na referida cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade de Soledade por localiza-se as margens da BR 230 que interliga o Litoral, a leste, com o Sertão, a oeste do estado, desempenha um papel de centro de zona, visto que, a sua localização facilita a acessibilidade a esta cidade e desta forma polariza os municípios circundes, tendo em vista que muitas pessoas deslocam-se para Soledade em busca de usufruir dos serviços disponíveis nela e realizar compras para suprir suas necessidades de consumo.

Ao analisar as relações comerciais da cidade a partir feira livre (que é um comércio que apresenta sazonalidade) e do comércio fixo permanente (realizado em estabelecimentos), observou-se que com o crescimento cidade e a influência da feira livre contribuiu para afixação deste comércio fixo permanente no entorno do mercado público, ou seja, foi a feira livre quem atraiu um maior fluxo de pessoas da zona rural para a cidade, como também dos municípios circundes, a fim de comercializar produtos, comprar bens para o consumo ou produção, além de sociabiliza-se com outras pessoas com as quais desenvolveram laços de amizade ao longo do tempo.

Observou-se que o baixo nível de oferta de trabalho está diretamente relacionado com o aumento no número de novos feirantes, tendo em vista que muitos relatam desemprego e/ou necessidade como motivação para trabalharem na feira livre, o que se tornou uma alternativa de emprego e renda, nessa perspectiva, verificou-se que a feira livre agrega essas pessoas desempregadas com o baixo nível de renda e sem qualificação profissional, tornando-se uma fonte de renda mais também um amortecedor dos conflitos sociais.

Constatou-se que o aumento do fluxo de pessoas na cidade nos dias de feira livre, beneficia as duas formas de comércio. Nesse contexto é importante ressaltar que as duas formas comerciais atuam como um fator de tração que em solidariedade com outros serviços disponíveis na cidade, a exemplo o agência do Banco do Brasil que atende tanto a cidade como também a outros municípios, promove um aumento no fluxo de pessoas que veem resolver os seus problemas e acabam realizando suas compras na referida cidade.

Durante a realização das entrevistas com os comerciantes a agência estava sem funcionamento e constatou-se através dos relatos dos comerciantes que durante dois anos houve uma redução no número de clientes no comércio da cidade, devido ao não funcionamento da agência do Banco do Brasil, portanto constata-se que a centralidade comercial da cidade está relacionada com a disponibilidade e/ou a variedades de bens comercializados, mas também pela oferta de serviços, elementos importantes para a atração de consumidores. O Banco do Brasil voltou ao seu funcionamento normal no início do mês de janeiro do presente ano.

Tanto o comércio ininterrupto como o de feira livre propicia o crescimento da cidade, beneficiando a população local, pois quanto maior a circulação de pessoas no comércio maior será para o crescimento da centralidade comercial da cidade.

Ao finalizar esse trabalho verificou-se a importância de estudar e analisar a centralidade comercial da cidade em relação aos municípios circundantes e a importância desta para o crescimento da cidade. Caracterizou-se a percepção dos comerciantes sobre a relação entre as duas formas de comércio, como também sobre o espaço comercial no qual estão inseridos. Como também verificou-se através do levantamento de dados a origem do fluxo de clientes para comércio local da cidade e as relações destes com o comércio ininterrupto e de feira livre, haja vista que muitos clientes deslocam-se para a cidade para usufruir das duas formas de comércio.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE DO Ó, Dario. **O comércio ambulante as margens da BR 230 em Soledade-PB: razões e consequências.** 2003, 56 f. Monografia. Centro de Educação, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2003, 56 f.

ANDRADE, Alessandra Araújo. **Feira livre de Caicó/RN: um cenário de tradição e resistência as novas estruturas comerciais modernas.** 2015, 85 f. Monografia. Centro Regional de Ensino Superior do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2015. 85 f.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano.** 2.Ed. São Paulo: Editora Ártica, 1993.

DANTAS, Geovany Pachelly Galdino. **Feira livre de Macaíba/RN: um estudo das modificações na dinâmica socioespacial (1996-2006).** 2007, 209 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007. 209 f.

FARIAS, Raquel Soares de. **A CENTRALIDADE DE MAMANGUAPE (PB) E SUAS RELAÇÕES COM AS CIDADES PEQUENAS DO LITORAL NORTE PARAIBANO.** 2013, 127 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013. 127 f.

FEREIRA, A.B.H. **dicionário Aurélio eletrônico: século XXI.** Rio de Janeiro: Vozes, 1987.

GÓES, Juarez Filgueiras. **106 Anos de Soledade. PB.** [Soledade]: (mimeo), 1991.

[IBGE, Censo Demográfico 2010. Sinopsi do Censo e Resultados preliminares do Universo. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística \(IBGE\). IBGE: Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: < <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=21&uf=25>> Acesso em: 11/11/18.](#)

IBGE: Enciclopédia de Municípios Brasileiros XVII. Rio de Janeiro, 1960. Planejada e orientada por Jurandir Pires Ferreira.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/soledade/panorama>> Acesso em: 30/10/18.

JOFFILY, Irenêo. **Notas sobre a Parahyba.** Brasília: Thesaurus Editora, 1977.

LIMA, Anna Erika Ferreira; SAMPAIO, José Levi Furtado. Aspectos da formação espacial da feira livre de Abaiara – Ceará: relações e trocas. XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA DO BRASIL. 2009, São Paulo. **Anais...** Universidade Estadual do Ceará, 2009. P.1-19.

MARIZ, Celso. **Ibiapina: um apóstolo do Nordeste**. João Pessoa: Editora Universitária, 1997.

_____, **Através do Sertão**. João Pessoa: Gráfica Deputado Frederico Rosado, 1999.

MARTINS, Silvia Gomes. **Uma leitura do espaço a partir das vivências e permanência na feira livre de Soledade-Pb**. 2018, 57 f. Monografia. Centro de Educação, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018, 57 f.

MOTT, Luiz Roberto de Barros. Subsídios à história do pequeno comércio no Brasil. **Revista da História**, São Paulo, n 105, 1976. Disponível em: <<http://revhistoria.usp.br/images/stories/revistas/105/a05n105op.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

NOBREGA FILHO, Inocêncio Nóbrega. **Malhada das Areias Brancas ou história de uma cidade**. Fortaleza: Escola Tipográfica. São Francisco, 1974.

PEREIRA, José Tiago Marinho. **“Dos Espaços que seduzem à arte de morar na cidade: Os caminhos que levam a Soledade”**. In: “Memória de Soledade: Da Belle Époque aos Anos Dourados”. Campina Grande, 2010, p. 43-63.

RIETVELD, João Jorge. **O verde do Juazeiro: história da paróquia de São José de Juazeirinho**. João Pessoa: Imprell Gráfica e Editora, 2009.

RODRIGUEZ, Janete Lins (Coor). **Atlas Escolar da Paraíba**. 3 ed. João Pessoa: Grafset, 2002.

SANTOS, Milton. **Espaço e sociedade**. Ensaios. Petrópolis: Vozes 1979.

_____. Tradução Myrna T. Rego Viana. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SILVA, Izabelle Trajano. **O espaço comercial de Juazeirinho-Pb: a dinâmica dos comércios fixo e periódico de confecções em uma pequena cidade**. 2012, 78 f. Monografia. Centro de Educação, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2012, 78 f.

SOUZA, Marcelo Lopes. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

APÊNDICE A**Questionário aplicado aos feirantes Soledade-PB**

1. Sexo: Masculino () ou Feminino ()
2. Idade: _____
3. Profissão: _____ Exerci outra profissão _____
4. Qual cidade você mora _____
5. Vivi unicamente do trabalho na feira Sim() Não()
6. A quanto tempo trabalha como feirante _____ e na feira de soledade a quanto tempo _____
7. Só trabalham na feira de Soledade ou também em outras feiras, quais:
8. Sim() Não()
Juazeirinho() São Vicente() Olivedos() Gorjão() Pocinhos() Boa Vista()
outras _____
9. Dentre as feiras que você trabalha qual a mais movimentada:
Soledade() Juazeirinho () São Vicente () Olivedos () Gorjão () Pocinhos ()
Boa Vista (), outras _____
10. A feira de Soledade se destaca em relação as outras feiras: Sim() Não()
11. Os clientes que atende na feira de Soledade são da cidade sim() Não() Zona Rural() Urbana() outras cidades: Juazeirinho () São Vicente () Olivedos () Gorjão () Pocinhos () Boa Vista ()
12. Porque você escolheu trabalhar na feira de Soledade-PB

APÊNDICE B**Questionário aplicado junto aos comerciantes fixo ininterrupto da cidade de Soledade-PB**

1) Sexo: Feminino () Masculino ()

2) Idade: _____ anos

3) Qual cidade você reside?

4) Possui outros estabelecimentos ou exerci outras atividades? Quais?

5) Quantos funcionários trabalham com você?

6) Há quanto tempo está instalado em Soledade-PB?

7) O que lhe motivou a instalar o comércio em Soledade-PB?

8) Quanto a origem de seus clientes, são unicamente de Soledade ou atende clientes de outras cidades? Quais?

9) Você acha que a feira livre ajuda ou atrapalha o seu comércio? Por quê?